

# NOSSOS MESTRES

» MARIANA NIEDERAUER

As palavras tecem a trama precisa de memórias que trouxeram Lydia Garcia até aqui. Aos 85 anos, ela celebra e coleciona conquistas, viagens, saberes e uma legião de pupilos que hoje, graças aos seus ensinamentos, seguem diferentes trilhas nas artes. Mesmo quem não a teve como professora em sala de aula é rapidamente contagiado pela inspiração que a pioneira exala na fala, no canto, no ritmo, na estampa das roupas, no cabelo trançado e nas paredes da casa, uma das primeiras da W3 Sul.

A história viva contada na habitação térrea ela compara a um museu. Prova disso é que, nos tempos pré-internet, muitos iam até lá fazer pesquisas nos livros do acervo pessoal da professora ou simplesmente ouvi-la, para conhecer um pouco mais sobre a cidade, a música, a cultura afrobrasileira e tantos outros temas que Lydia domina, como verdadeira guardiã.

Tal feito não passa despercebido. Essas mesmas páginas de jornal foram testemunhas de alguns de suas gravações. Uma delas, reportagem de outubro de 2012, ela ganhou de presente de uma amiga, emoldurada em um quadro que dispõe na sala de estar. Mãe de cinco, vó de 11 e bisavó de dois, orgulha-se ao contar a trajetória de sucesso de cada um deles. O guitarrista; o rapper fundador da Batalha do Real; a modelo, capa das revistas *Forbes* e *Marie Claire*. O tempo foi pouco para falar de tantas conquistas.

Carioca, formou-se no Conservatório Brasileiro de Música, no Rio de Janeiro, aos 16 anos, após oito anos de estudos. O instrumento escolhido foi o piano clássico, e as aulas incluíam também disciplinas como teoria musical, harmonia, história da música, pedagogia musical, acústica e canto coral. Deixou o curso com um diploma equivalente ao de ensino superior, que mais tarde a permitiria lecionar em Brasília. “Meus pais

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press



## A realeza das artes de Brasília

**Primeira professora de música da rede pública de ensino do Distrito Federal, Lydia Garcia esbanja simpatia, caminha pelas mais diversas expressões artísticas e coleciona histórias de sucesso entre alunos, filhos e netos**

sempre cuidaram muito da minha educação, tive a oportunidade de ver pessoas muito importantes no palco do Theatro Municipal (do Rio de Janeiro)”, recorda-se.

A mãe, Isabel Garcia, era famosa costureira no Rio, conhecida como Madame Garcia. “Minha mãe era uma mulher simples, de Caxias, morava

com uma tia-avó, e logo se revelou na costura. Ela foi trabalhar para a Casa Canadá, a primeira casa de modas do Rio”, relembra Lydia. O pai, Guido Leandro Garcia, era funcionário administrativo da Prefeitura do Rio. Não houve, portanto, nenhuma herança familiar na escolha pela música, mas muita perseverança e dedicação do

casal. “Era muito difícil 70 anos atrás nós, negros, direcionarmos um filho. É uma história de vencedores”, exalta.

Aos 21 anos, casou-se com o artista plástico Willy Mello, que morreu em 2012. Alguns dos quadros da casa de Lydia emolduram desenhos do ex-companheiro, que foi aprovado no concurso para a

Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap) e trabalhou com Oscar Niemeyer na construção de Brasília.

A jovem carioca desembarcou na cidade no ano da inauguração, em 1960, quando nasceu a primeira filha do casal, Kenya. Depois vieram Mali, Luena e os gêmeos Ialê e Kwame. Todos nasceram no Rio. A professora viajava para a cidade natal um mês antes do parto para ter os bebês com o médico de confiança. Depois, voltava a Brasília, onde fincou raízes que se estendem generosamente por onde se precisa de um respiro de criatividade e de energias positivas.

### Pioneira da rede pública

A trajetória na educação começou na nova capital, e com pioneirismo. “Eu não fui normalista, mas tinha um curso de ensino superior e era habilitada para ensinar música em qualquer local. Fiz a prova para a Secretaria de Educação — que era Fundação Educacional — e, como eu era especialista, eles me mandaram para a Escola Parque da 308 Sul. Eu sou pioneira do ensino de música em Brasília”, orgulha-se, lembrando ainda que o feito está devidamente registrado no Museu da Educação do Distrito Federal (Mude), localizado na Universidade de Brasília (UnB).

A primeira aula de música na Escola Parque ocorreu em 1964. Lydia conta que a ideia da iniciação musical era apresentar um universo de possibilidades às crianças, com cirandas, cantigas de roda, hinos nacionais, coral, banda rítmica, entre outras atividades.

“Logo em seguida, eu fui para a Escola Normal de Brasília. Lá também desenvolvi um trabalho muito bom de formação de professores. As professoras que estavam se formando eram normalistas, mas elas tinham que assistir às aulas de teatro, de música, porque a Escola Parque e a Escola Normal eram escolas especialistas”, detalha a professora.

Um ano depois, em 1969,